

A *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep)* continua procurando trazer à discussão dos interessados em educação temas polêmicos e contribuições de pesquisas que venham a oferecer novos elementos para reflexão quanto a fatos educacionais, podendo balizar ações educativas em diferentes áreas do campo da educação.

Este número traz, como abertura, dois artigos analítico-críticos: um com foco na discussão sobre a experiência de implementação da reforma do ensino técnico na década de noventa e seus conseqüentes – problemática atual demandando novos caminhos; e outro que aborda a polarização direita/esquerda nas políticas educacionais, oferecendo uma reflexão de fundo sobre cenários de ações e decisões governamentais no entrelaço de posições bipolarmente divergentes. Ambos contribuem para uma reflexão sobre posturas educacionais e seus desdobramentos, seja no campo concreto da escola, seja no âmbito das decisões acerca de políticas de acesso e de gestão e financiamento da educação. Na continuidade, dois artigos contribuem com pesquisas que permitem evidenciar com dados a questão das formas de provimento de dirigentes de escolas propiciando discussões sobre políticas em curso.

Professores/as em sua formação e exercício profissional conjugam elementos diversos para constituir suas competências profissionais e identidades. O artigo “O/a professor/a e os espelhos da pesquisa educacional” oferece oportunidade de se atentar para os discursos e metáforas que tentam definir o trabalho docente e a necessidade de se procurar fazer com que os próprios professores narrem seus percursos e aspectos de sua profissionalidade. Por outro lado, face importante da profissionalidade docente – conhecimento e domínio criativo de práticas docentes para a sala de aula – tem recebido poucas contribuições. Agregando esse fator ao uso das tecnologias disponíveis, o artigo sobre a utilização de *webquests* em língua portuguesa abre oportunidade de análise sobre a qualidade dos componentes a elas relativos, tal como oferecidos,

questionando essa qualidade e chamando a atenção para seu potencial educativo, de um lado, e a necessidade de aprimoramento de outro.

Lembrar os espaços físicos onde a educação se processou é o objetivo do artigo que trata da arquitetura dos grupos escolares na Primeira República. Apreende-se o processo de instituição e disseminação dos grupos escolares, voltados aos primeiros anos do hoje ensino fundamental. Os prédios, símbolos da representação da educação de então, expressam, além de arte, valores vigentes no período: ordem, limites, enciclopedismo. Isto permite o confronto com a situação contemporânea das escolas e o que podem evocar.

O ensino superior é abordado em dois artigos. Um deles nos permite observar a percepção do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) na área de Nutrição, trazendo análises que permitem pensar em aperfeiçoamentos dos próximos exames. O outro mergulha em aspectos de mudanças curriculares em curso de Fisioterapia e, mesmo com foco específico, permite ilações sobre a relação entre desenhos e estruturas curriculares e docentes do ensino superior.

Na esteira da reflexão filosófica que a *Rbep* sempre prestigiou, os três últimos artigos deste número focalizam três personalidades intelectuais que tiveram forte impacto no pensamento pedagógico no Brasil: John Dewey, Lourenço Filho e Paulo Freire. A presença de Dewey nas páginas da *Rbep*, a contribuição para a modernização da área da educação dada por Lourenço Filho e o legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e de formação de educadores sinalizam as várias fontes de idéias que permeiam a comunidade educacional brasileira, levando-nos a uma compreensão sobre as várias facetas que podem traduzir o fazer pedagógico.

Esperamos que os leitores encontrem nesses artigos contribuições relevantes.

*A Editoria Científica*